

FATORES QUE INFLUENCIAM A VARIAÇÃO DO PREÇO DE CAFÉ

João Batista Ferreira - coordenacaoadmfcc@hotmail.com

Luiz Henrique dos Reis - admfcc2016@gmail.com

* Submissão em: 11/11/2024 | Aceito em: 20/07/2025

RESUMO

O objetivo do trabalho é destacar as principais variáveis que podem impactar nos preços de venda de café e compreender as tendências futuras para o preço de café. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com predominância da abordagem qualitativa e quantitativa, pesquisa documental e estudo de caso sobre o preço de café arábica brasileiro. Os dados coletados foram secundários, como relatórios, informes de instituições relacionadas ao café. A fim de auxiliar na discussão sobre a temática foi feito a comparação entre as variáveis explicativas e o preço de café, nos períodos de setembro de 2019 a agosto de 2024. Observando a correlação e a relação entre as variáveis, de maneira individualizada, fornecendo uma compreensão básica. Os resultados demonstraram que o preço do café é determinado por uma combinação complexa de variáveis. O cenário atual indica que, devido à combinação de uma produção em queda e uma demanda crescente, os preços do café devem continuar a ser influenciados por essas variáveis interligadas, refletindo uma tendência de alta no próximo ano.

Palavras-chave: Condições climáticas. Produção. Taxa de câmbio. Taxa Selic. Variáveis explicativas.

FACTORS THAT INFLUENCE COFFEE PRICE VARIATION

ABSTRACT

The objective of this study is to highlight the main variables that may impact coffee sales prices and understand future trends in coffee prices. This is an exploratory study, with a predominance of qualitative and quantitative approaches, documentary research, and a case study on the price of Brazilian Arabica coffee. The data collected were secondary, such as reports and information from institutions related to coffee. In order to assist in the discussion on the topic, a comparison was made between the explanatory variables and the price of coffee, from September 2019 to August 2024. The correlation and relationship between the variables was observed individually, providing a basic understanding. The results demonstrated that the price of coffee is determined by a complex combination of variables. The current scenario indicates that, due to the combination of falling production and growing demand, coffee prices should continue to be influenced by these interconnected variables, reflecting an upward trend next year.

Keywords: Climate conditions. Production. Exchange rate. Selic rate. Explanatory variables.

1 INTRODUÇÃO

A produção cafeeira, embora seja uma importante geradora de riqueza, é caracterizada como uma atividade de alto risco devido à sua alta dependência de fatores fisiológicos, culturais e ambientais. Esses fatores podem ser divididos em duas categorias principais: fatores controláveis e fatores incontroláveis (VILELA, PENEDO, 2020).

Entre os fatores incontroláveis estão as condições climáticas adversas, as pragas que afetam as lavouras e a volatilidade dos preços no mercado internacional, que os produtores não podem controlar diretamente. Por outro lado, os fatores controláveis envolvem a gestão eficiente dos recursos de produção, como o manejo adequado das plantações e o uso de insumos que podem mitigar riscos e aumentar a produtividade (ALMEIDA, REIS, TAVARES, 2011).

Ferreira, Castro Junior e Tonelli (2023) enfatizaram que o grande gargalo dos produtores rurais de café está relacionado ao processo de comercialização de seus produtos, à gestão dos negócios, a gestão de riscos e também a compra de insumos.

A comercialização do café, por exemplo, é um grande desafio, pois desta depende, em grande parte, o sucesso do empreendimento na cafeicultura. É uma etapa trabalhosa e arriscada pela instabilidade dos preços na hora da venda. Há sempre a incerteza quanto ao preço que o produto atingirá ao fim do processo de produção (CAIXETA, 2009).

Diante deste contexto surge o seguinte questionamento: Quais são as variáveis que influenciam na variação do preço de café?

Para responder este questionamento e aprofundar na discussão sobre o assunto, este artigo tem como objetivo destacar quais são as variáveis que influenciam no preço de café.

Especificamente, destacar as principais variáveis que podem impactar nos preços de venda de café; analisar a volatilidade do preço de café de setembro de 1995 a agosto de 2024; e compreender as tendências futuras para o preço de café.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fatores Climáticos e Oferta

A produção brasileira de café é caracterizada por grandes volatilidades de um ano a outro em razão do ciclo anual da cultura composta por um ano de esgotamento e um de superávit (MIRANDA, CORONEL, VIEIRA, 2013).

Junqueira (2005) aponta que o maior problema da produção de café no Brasil está relacionado a dois fatores que são difíceis de controlar diretamente: as incertezas climáticas e o ciclo natural da cultura do café.

As condições climáticas nas regiões produtoras, como o Brasil, têm um impacto direto na produção de café. Eventos climáticos adversos, como secas, geadas e chuvas irregulares, podem afetar significativamente a oferta e, conseqüentemente, os preços. Uma quebra de safra no Brasil, principal produtor global de café, tem o potencial de alterar o equilíbrio de oferta no mercado internacional (OIC, 2022).

A produção de café é particularmente sensível a essas variações sazonais, pois uma quebra de safra em um país como o Brasil, que lidera a produção global, pode gerar impactos mundiais no preço. Além disso, os estoques globais de café em níveis baixos podem intensificar a elevação dos preços quando a demanda permanece constante ou em crescimento (FAO, 2022).

A volatilidade nesse mercado é amplificada por incertezas quanto à produção futura e por eventos climáticos inesperados, o que pode resultar tanto na elevação quanto na queda dos preços no curto prazo. Assim, a especulação e a percepção de risco sobre a disponibilidade futura de café afetam diretamente o valor da commodity. Segundo estudos da CONAB (2022), os impactos dessas variações sazonais e as incertezas sobre a produção futura geram grande volatilidade no mercado, amplificada pela especulação financeira.

2.2 Mercado de Futuros e Especulação

Um dos principais desafios que o setor cafeeiro enfrenta reside na volatilidade dos mercados internacionais, no qual é vista por meio das flutuações nas taxas de câmbio e variações nos preços globais de commodities agrícolas (negociados nas bolsas, principalmente de Nova York), que podem ter um impacto substancial nas margens de lucro dos produtores (BORGES JUNIOR, 2024).

Neste contexto, o mercado de futuros, principalmente nas bolsas de Nova York e Londres, é outro fator que influencia o preço do café. Especuladores e *traders* fazem apostas em contratos futuros de café, baseando-se em previsões sobre oferta e demanda.

Os especuladores, também, desempenham um papel significativo na volatilidade dos preços

do café, uma vez que suas operações de compra e venda nos mercados futuros influenciam diretamente a oferta e demanda projetadas, impactando o preço final do produto. A especulação, embora necessária para garantir liquidez, pode exacerbar flutuações e incertezas, prejudicando pequenos produtores que não conseguem se proteger de tais variações abruptas. (SILVA, COSTA, 2020).

Castro et al. (2005) destacaram que as fontes de risco que afetam diretamente a rentabilidade do setor, como a valorização excessiva da moeda nacional, resultado de políticas governamentais, e as barreiras comerciais impostas pelos principais países importadores, dificultam as exportações.

Segundo Ferreira, Castro Junior e Bassotto (2019), o produtor não tem informação suficiente e desconhece as características do mercado, ou seja, existe assimetria de informação entre ele e o seu comprador (grandes cooperativas exportadoras, por exemplo). Esse fato, faz com que o comprador tenha poder decisivo como tomador de preço, fazendo com que o produtor saia prejudicado em termos comerciais e económicos.

Na comercialização de commodities, um dos principais problemas está relacionado à assimetria de informações entre os consumidores e produtores. Essa assimetria pode causar problemas de falhas de mercado, uma vez que o consumidor tende a não premiar a alta qualidade dos produtos, por não poder distingui-los dos produtos de qualidade inferior.

2.3. Fatores Econômicos e Custos de Produção

O Brasil é o maior produtor de café mundial, e o estado de Minas Gerais destaca-se pela produção do café Arábica, principalmente os municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, conforme visualiza-se na figura 1.

Figura 1 - Participação dos 5 maiores municípios brasileiros, por quantidade produzida, considerando a cultura de café, em 2024.

Quantidade Produzida	Variedades	Toneladas	Sacas (60 quilos)	%
Brasil		3.405.267	56.754.450	
Patrocínio (MG)	Arábica	105.109	1.751.817	3,1%
São Miguel do Guaporé (RO)	Robusta	49.646	827.433	1,5%
Linhares (ES)	Conilon	43.900	731.667	1,3%
Monte Carmelo (MG)	Arábica	43.700	728.333	1,3%
Araguari (MG)	Arábica	43.365	722.750	1,3%

Fonte: Mapa (2024)

No entanto, há riscos econômicos que interferem nos preços e que os comerciantes e

produtores de café, como exemplo, a sobrevalorização cambial, pois, quando aumenta a valorização cambial, reduz-se a competitividade do café no mercado internacional e, ao mesmo tempo, reduz-se o preço dos produtos importados, o que, por sua vez, diminui o custo de insumos que empregam matéria-prima importada (MIRANDA, CORONEL, VIEIRA, 2013).

Neste contexto, a variação cambial e o aumento dos custos de produção também influenciam o preço do café. A desvalorização do real frente ao dólar, por exemplo, torna o café brasileiro mais competitivo no mercado internacional, mas também pode aumentar o custo de insumos importados, como fertilizantes e defensivos agrícolas, elevando o preço final.

Para Borges Junior (2024), a taxa de juros afeta o custo de empréstimos e financiamentos na cadeia produtiva do café. Como *commodity* negociada em dólares, a taxa de câmbio também influencia os custos, pois os principais insumos são importados e cotados em dólar. A alta da taxa de câmbio eleva os custos de produção e o preço final do café.

A carga tributária, ao ter efeito sobre os custos de produção, e consequentemente, sobre os preços dos produtos, torna-se um importante componente do processo produtivo e de comercialização, pois acaba interferindo no desempenho financeiro e econômico da cafeicultura (VILELA, 2020).

Além disso, o aumento nos preços de energia e transporte impacta os custos logísticos, afetando tanto os produtores quanto os compradores. Políticas comerciais e subsídios governamentais podem intervir nesse cenário, ajustando os preços de acordo com as condições locais e globais.

Já a inflação, embora tenha uma relação positiva com o preço do café, apresenta uma relação inversa com os custos do produto. A inflação é um índice que mede a variação de preços em um determinado período. Períodos de inflação alta reduzem o poder de compra do consumidor, levando-o a consumir menos produtos. Isso, por sua vez, diminui a necessidade de produção e, consequentemente, os custos associados (BORGES JUNIOR, 2024).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho, quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, com predominância da abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou como estratégia de coleta de dados a pesquisa documental utilizando as principais informações sobre o assunto, especificamente informativos, relatórios técnicos da Organização Internacional do Café (OIC) e da

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), do Banco Central do Brasil, etc. Trata-se, ainda, de um estudo de caso sobre o preço de café brasileiro.

A coleta de dados corresponde ao levantamento das informações essenciais para a realização da pesquisa, envolvendo fontes primárias e secundárias. Neste trabalho foi escolhida a coleta de dados secundários, pois envolve dados provenientes de sites na internet, especificamente da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), da Cooperativa Cooxupé, do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), entre outros.

O USDA é conhecido por fornecer dados e análises do mercado agrícola global, que são amplamente utilizados por produtores e comerciantes, incluindo os relatórios de previsões e estatísticas sobre safras, exportações e consumo.

Após a coleta, os dados foram organizados em um formato estruturado, em planilhas do Excel. Posteriormente foram feitos gráficos a fim de observar as tendências de variação de preços de café ao longo do tempo, servindo de suporte para a discussão dos resultados e considerações finais.

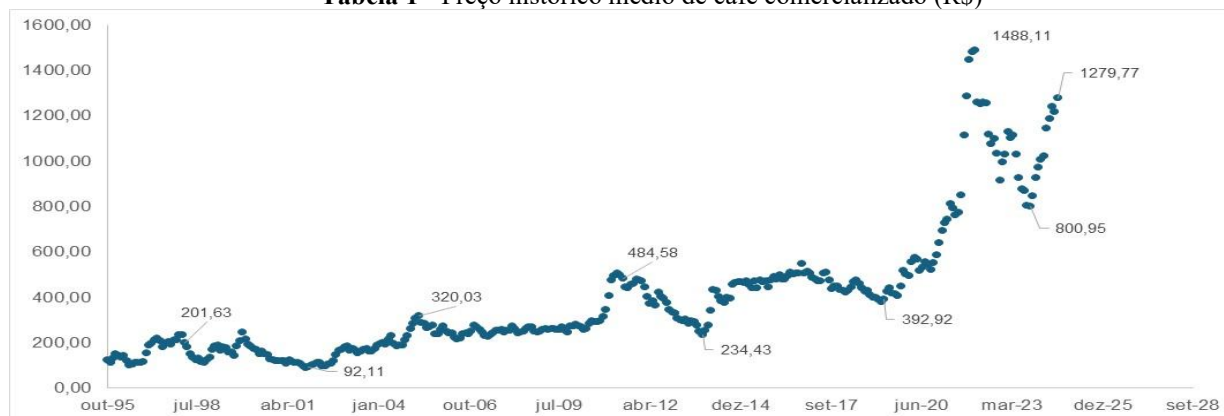
A fim de auxiliar na discussão sobre a temática foi feito a comparação entre as variáveis explicativas (dólar, preço de café na Bolsa de Nova Iorque, quantidade produzida no Brasil e Taxa Selic) e o preço de café, nos períodos de setembro de 2019 a agosto de 2024. Observando a correlação e a relação entre as variáveis, de maneira individualizada, apenas para notar se existe correlação e a maneira desta relação, fornecendo uma compreensão básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os preços do café no mercado global são influenciados por uma combinação de fatores, incluindo condições climáticas adversas, como geadas e secas, variações na oferta e demanda, custos crescentes de insumos e mão de obra, além das flutuações nas taxas de câmbio, taxa de juros, entre outras variáveis. A especulação nos mercados de futuros e o aumento nos custos de transporte também exercem uma pressão significativa sobre os preços dessa *commodity* (OIC, 2023; FAO, 2022).

Em suma, os preços do café são influenciados por diversos fatores que vão desde questões climáticas até políticas econômicas. Incluem, condições climáticas e eventos extremos; oferta e demanda global; custos de insumos, de mão de obra, de transporte e logística; taxas de câmbio e especulação no mercado.

Tabela 1 - Preço histórico médio de café comercializado (R\$)



Fonte: Cooxupé (2024)

A produção de café arábica no Brasil, entre 1995 e 2024, apresentou variações significativas, refletindo mudanças climáticas, práticas agrícolas, e flutuações no mercado global.

Durante o final da década de 1990, o Brasil enfrentou condições climáticas adversas que afetaram a produção de café. Em particular, a seca e as geadas em algumas regiões cafeeiras do Brasil comprometeram a produtividade das plantações. Esse cenário resultou em uma oferta reduzida de café, contribuindo para o aumento dos preços no mercado internacional, conforme figura 1, em março de 1998, o preço do café estava em R\$201,63.

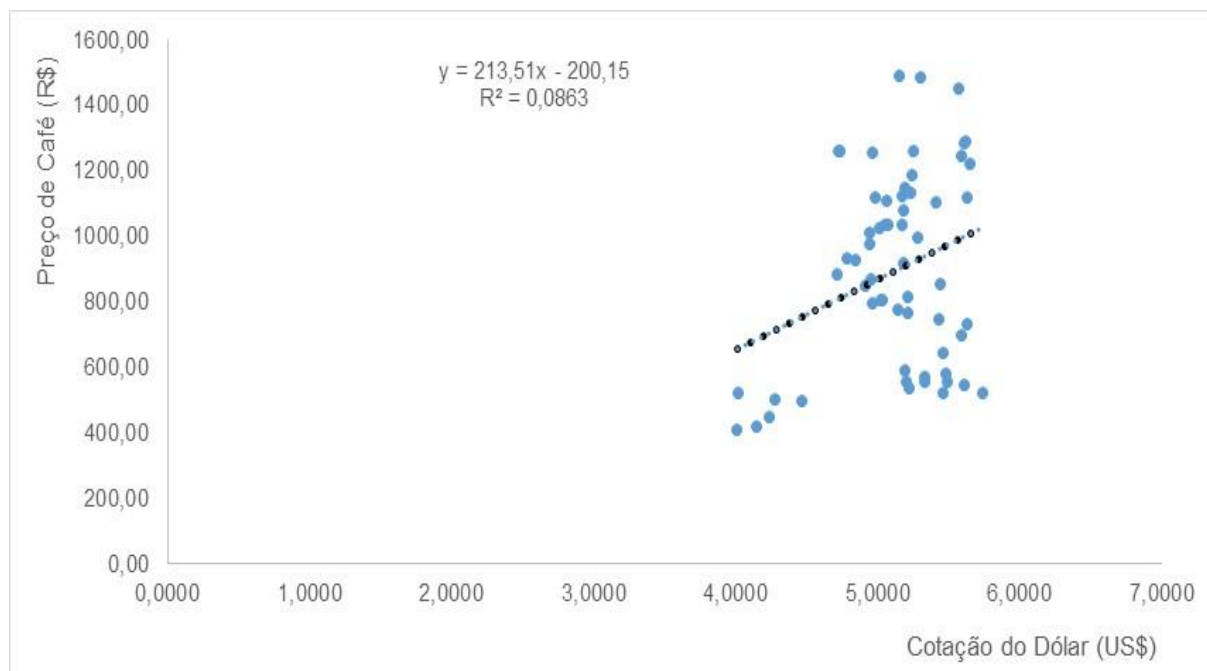
A escassez de café devido a estoques baixos e a crescente demanda internacional foram fatores críticos que elevaram os preços em 1998, destacando a volatilidade do mercado de café (FAO, 1999).

A queda dos preços do café no Brasil em dezembro de 2001, chegando a R\$92,11 por saca de 60 quilos, foi o resultado de uma série de fatores, com destaque para a superprodução global, estoques elevados, e flutuações nas moedas dos países exportadores.

Segundo Batalha (2021), a taxa de câmbio exerce uma influência significativa sobre o preço do café no Brasil, uma vez que a maioria das transações de café é realizada em dólares americanos. Assim, a valorização do dólar em relação ao real pode aumentar os preços internos, tornando o café brasileiro mais competitivo no mercado internacional, ao mesmo tempo que impacta a rentabilidade dos produtores. Esse fenômeno é crucial para entender as dinâmicas de preço no setor cafeeiro, especialmente em um contexto global de volatilidade econômica (BATALHA, 2021).

No entanto, ao comparar a variação do dólar e o preço de café no Brasil, de setembro de 2019 a agosto de 2024, percebe-se que há uma correlação positiva, 0,2937, indicando uma correlação positiva fraca. Isso significa que existe uma leve tendência de que, quando o dólar sobe, o preço do café no Brasil também tende a subir, mas essa relação não é muito consistente.

Figura 2 - Relação entre o dólar e o preço de café no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

Um R^2 de 0,0863, figura 2, ao comparar o dólar e o preço do café no Brasil significa que apenas 8,63% da variação no preço do café pode ser explicada pela variação no dólar. Isso indica que a relação entre a cotação do dólar e o preço do café é fraca, ou seja, a variação no dólar tem pouca influência sobre as mudanças no preço do café.

No início dos anos 2000, a produção mundial de café estava em alta, principalmente devido à expansão da produção no Brasil e no Vietnã. O Vietnã, em particular, havia se tornado um grande produtor de café robusta, aumentando significativamente a oferta no mercado. Essa superprodução causou um excesso de café no mercado internacional, o que fez com que os preços caíssem drasticamente. Segundo a Organização Internacional do Café, a produção global de café em 2001 superou a demanda, contribuindo para a queda dos preços (OIC, 2023).

Outro fator foi o acúmulo de estoques de café nos países consumidores, como os Estados Unidos e a Europa. Com grandes estoques já disponíveis, a demanda por novas compras foi limitada, o que criou uma pressão adicional sobre os preços. Relatórios da FAO indicam que os estoques globais de café atingiram níveis muito altos em 2001, exacerbando a queda de preços ao final daquele ano (FAO, 2022).

O real brasileiro sofreu uma desvalorização significativa no final de 2001, em meio a uma crise cambial no Brasil. A desvalorização do real tornou as exportações de café mais baratas em dólares, aumentando as vendas externas, mas isso também resultou em uma queda nos preços

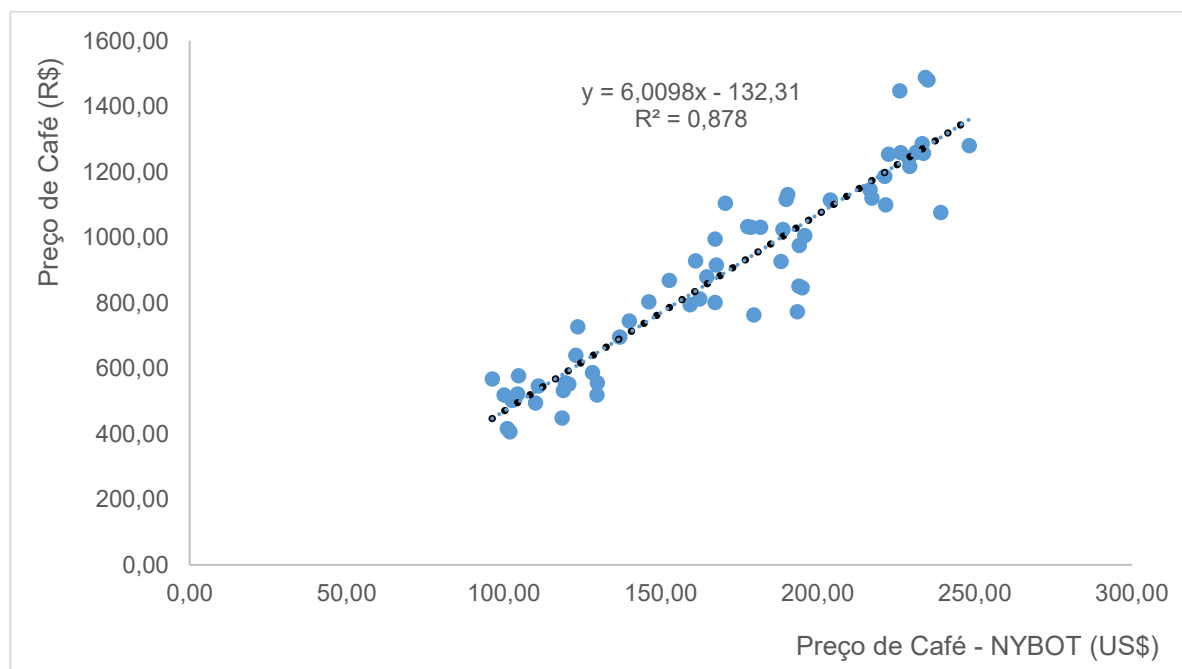
internacionais, já que o café brasileiro, um dos mais importantes no mercado global, se tornou mais acessível para compradores estrangeiros. De acordo com o Banco Central do Brasil, a forte desvalorização do real no final de 2001 impactou a competitividade dos produtos brasileiros, mas também pressionou o valor das commodities agrícolas, como o café (BCB, 2001).

Ainda, a especulação no mercado de futuros do café, principalmente na *Bolsa de Nova York*, onde os preços do café são amplamente negociados, também contribuiu para a queda de preços em dezembro de 2001. Os traders e investidores, preocupados com o excesso de oferta, apostaram em uma queda ainda maior dos preços, o que intensificou o declínio (OIC, 2002).

No que tange ao preço de café da Bolsa de Nova Iorque e o preço de café praticado no Brasil, foram comparados no período de setembro de 2019 e agosto de 2024, verificou-se que há uma correlação positiva, 0,937, indicando uma correlação positiva muito forte. Isso significa que os preços do café no Brasil estão altamente relacionados aos preços negociados na bolsa de Nova Iorque, ou seja, quando o preço do café na bolsa de Nova Iorque sobe, o preço no Brasil tende a subir de maneira bastante similar, e quando ele cai, o preço no Brasil também tende a cair de forma equivalente.

Essa alta correlação é comum em commodities, onde o preço local está fortemente atrelado aos preços globais devido à dinâmica de mercado, como oferta, demanda e especulação internacional.

Figura 3 - Relação entre o preço de café na Bolsa de Nova Iorque e o preço no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

Já um R^2 de 0,878, conforme figura 3, ao comparar o preço do café na Bolsa de Nova Iorque (*New York Board of Trade*) e o preço do café no Brasil significa que 87,8% da variação no preço do

café pode ser explicada pela variação do preço do café na NYBOT. Isso indica uma relação muito forte entre os preços.

Os restantes da variação podem ser atribuídos a outros fatores locais ou específicos do mercado que não estão diretamente relacionados ao preço na NYBOT, como quantidade de produção, custos de produção, taxas de juros, taxas de câmbio, e a dinâmica do mercado local.

O aumento dos preços do café em abril de 2005, R\$320,03, foi impulsionado por condições climáticas adversas no Brasil, que comprometeram a produção, além de uma crescente demanda global por café (OIC, 2005). Mas, também foi resultado da combinação de uma oferta reduzida e uma demanda crescente, que gerou um ambiente de escassez no mercado global (FAO, 2005).

A atividade especulativa no mercado de futuros do café, principalmente na Bolsa de Nova York, também desempenhou um papel importante. Investidores apostaram na alta dos preços devido às expectativas de uma oferta reduzida, o que intensificou a pressão sobre os preços. O aumento das posições compradas pelos *traders* levou a uma escalada nos preços durante o mês de abril.

A elevação nos preços do café em maio e junho de 2011, mesmo durante a safra no Brasil, foi influenciado por previsões de uma colheita futura menor, ano de bienalidade negativa, e por uma demanda crescente no mercado global (OIC, 2011).

O aumento da produção de café no Brasil e as expectativas de colheitas abundantes contribuíram significativamente para a queda dos preços em novembro de 2013, R\$234,43, à medida que a oferta superou a demanda no mercado global (OIC, 2013).

No final de 2013, as expectativas de uma colheita recorde de café no Brasil, combinadas com boas safras em outros países produtores, geraram uma expectativa de excesso de oferta no mercado. Esse cenário levou os *traders* a especular sobre uma queda nos preços futuros, resultando em uma pressão adicional para a baixa dos preços.

No entanto, em 2014 e 2015, sucessivamente, a produção brasileira foi menor do que a anterior, conforme figura 2, e como consequências os preços voltaram a subir nestes períodos.

A desvalorização do real brasileiro em relação ao dólar, aliada ao excesso de oferta no mercado internacional, resultou em uma pressão significativa sobre os preços do café, tornando os produtos brasileiros mais competitivos, mas não suficientes para conter a queda nos preços (BCB, 2013).

Pode-se observar que em fevereiro de 2022, o preço foi de R\$1.488,11, e posteriormente houve uma queda devida a previsão de safra recorde no ano de 2022.

De acordo com a *Organização Internacional do Café*, as condições climáticas desfavoráveis em 2021 e no início de 2022 impactaram negativamente as expectativas de produção (OIC, 2023).

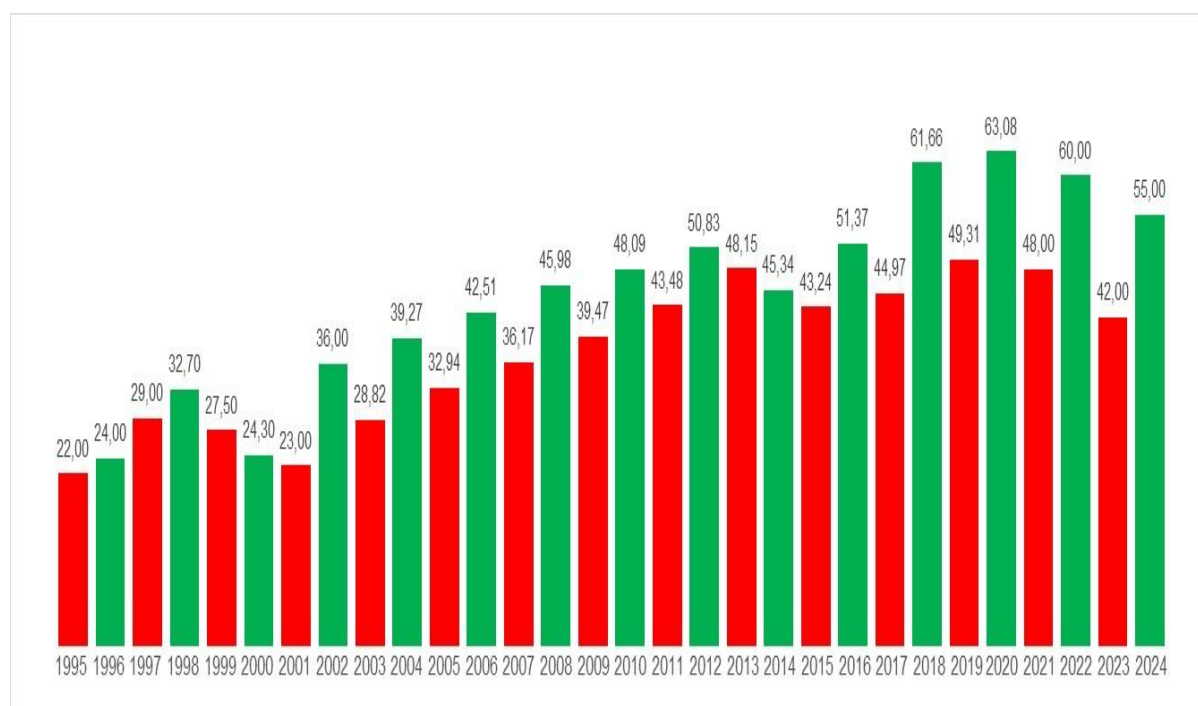
A recuperação da demanda por café, aliada a fatores climáticos e a especulação nos mercados futuros, foram determinantes para o aumento dos preços em fevereiro de 2022 (FAO, 2022).

Os custos de produção elevados e as condições climáticas desfavoráveis tiveram um impacto significativo nos preços do café, levando a um aumento considerável em fevereiro de 2022 (USDA, 2022).

Porém, houve uma queda acentuada nos preços de café, principalmente no final do ano de 2022, resultado de uma combinação de fatores, especialmente o aumento da oferta global, melhorias nas condições climáticas em países produtores, e a valorização do dólar em relação a moedas de países exportadores, como o Brasil.

Vale ressaltar que após os impactos das geadas de 2021, as condições climáticas no Brasil, principal produtor mundial de café, melhoraram, resultando em uma recuperação da produção. Segundo a OIC (2023), a colheita de 2022 foi maior do que a esperada, conforme figura 2, o que aumentou a oferta e contribuiu para a queda dos preços.

Figura 4 - Produção de café no Brasil (em milhões de sacas de 60 quilos)



Fonte: CONAB (2024).

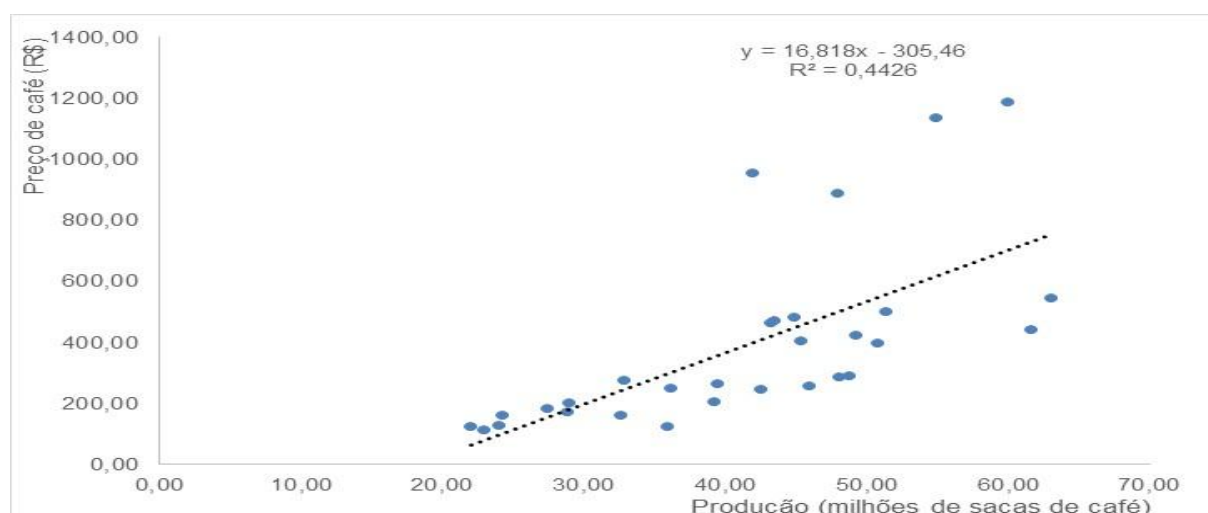
Além do Brasil, outros países produtores, como Colômbia e Vietnã, também registraram boas colheitas em 2022. Esse aumento na oferta global pressionou os preços para baixo. Relatórios da FAO

indicaram que a produção mundial de café aumentou em cerca de 4% em 2022, superando a demanda e contribuindo para a queda dos preços (FAO, 2022).

Outro fato, foi a valorização do dólar americano em relação às moedas dos países produtores, como o real brasileiro, também contribuiu para a queda dos preços. Com o dólar mais forte, os exportadores de café recebem mais moeda local pelas exportações, o que aumenta a competitividade e faz com que os preços internacionais caiam.

A produção de café no Brasil exerce uma influência significativa sobre os preços do café no mercado internacional. Em períodos de alta produção, como em 2022, onde o Brasil registrou uma safra robusta, os preços tendem a cair devido à oferta abundante. Por outro lado, anos com safras menores, como em 2021, resultam em um aumento dos preços, uma vez que a oferta não consegue atender à demanda.

Figura 5 - Relação entre produção brasileira e preço de café



Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que a correlação entre a quantidade produzida e o preço de café é positiva, 0,665, demonstrando indica que a relação entre as duas variáveis é significativa, mas há outros fatores influenciando o preço do café além da produção.

A produção explica uma parte relevante da variação dos preços, mas não completamente. Um R^2 de 0,4426, figura 5, ao comparar a produção e o preço do café significa que 44,26% da variação no preço do café pode ser explicada pela variação na produção. Isso indica que há uma relação moderada entre a quantidade de café produzido e o preço do café.

Indica também que a produção de café desempenha um papel importante na determinação do preço do café, mas ainda existem muitos outros fatores que também influenciam o preço. Isso sugere

que, embora a relação seja significativa, o preço do café não depende exclusivamente da produção; fatores adicionais também devem ser considerados para uma análise mais completa.

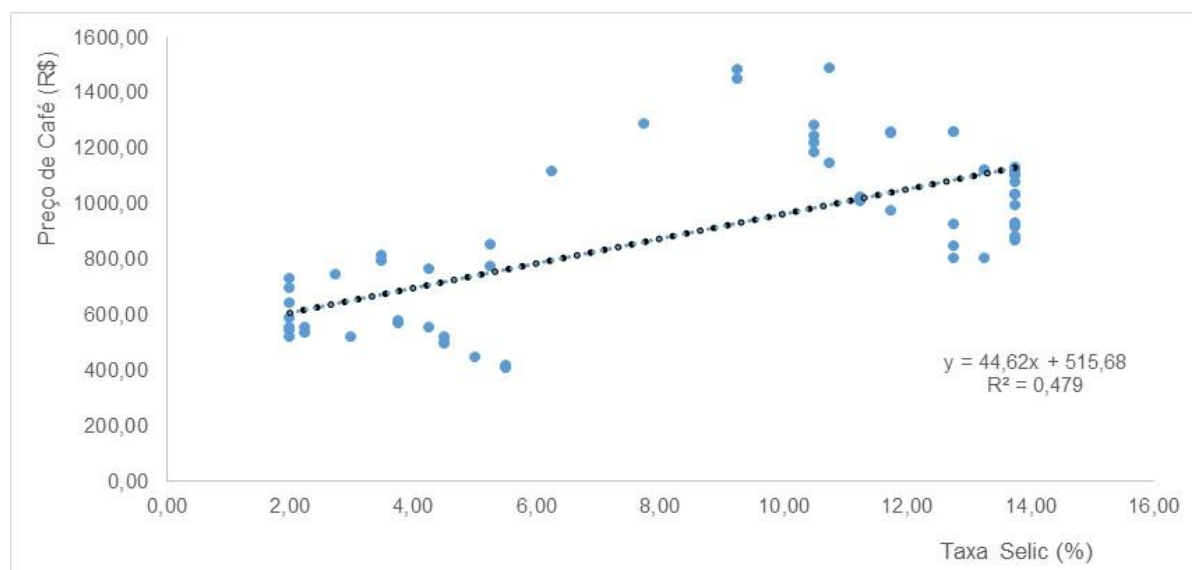
O Brasil, maior produtor de café do mundo, enfrentou eventos climáticos adversos, como secas severas e geadas, que impactaram negativamente a produtividade das lavouras, em 2024. Esses fatores climáticos resultaram em uma oferta reduzida de café, elevando as expectativas de preços mais altos. A *Organização Internacional do Café* destacou que as incertezas climáticas contribuíram para a instabilidade no mercado (OIC, 2024).

Enfatizou ainda que, os custos de produção continuaram a subir, devido ao aumento dos preços de insumos, como fertilizantes e transporte. Esses custos mais elevados foram repassados para os consumidores, contribuindo para o aumento dos preços do café.

Vale ressaltar que a Taxa Selic pode interferir no preço de café, devido a vários contextos. Enquanto uma Selic elevada pode aumentar os custos de produção e desencorajar investimentos, ela também pode afetar o consumo e a demanda de forma geral. A interação entre a Selic, a economia nacional e os mercados internacionais tornam a análise desse impacto um desafio, exigindo consideração de diversos fatores econômicos e de mercado.

Ao comparar a variação da Taxa Selic e o preço de café no Brasil notou-se que há uma correlação de 0,692, indicando uma correlação positiva moderada a forte. Isso significa que, em geral, quando a Taxa Selic aumenta, o preço do café no Brasil também tende a aumentar, embora a relação não seja perfeita.

Figura 6 - Relação entre a Taxa Selic e o preço de café no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa

Um R^2 de 0,479, conforme figura 6, significa que 47,9% da variação no preço do café pode

ser explicada pela variação na Taxa Selic. Em outras palavras, quase metade da mudança nos preços do café pode ser atribuída à variação da Selic, enquanto os outros 52,1% são influenciados por outros fatores não considerados no modelo.

Com a recuperação das economias globais após os períodos mais críticos da pandemia de COVID-19, a demanda por café continuou a crescer, especialmente em países emergentes. O aumento do consumo em cafeterias e o crescimento do interesse por cafês especiais e premium pressionaram os preços para cima. A FAO observou que a demanda por café estava aumentando, o que levou a uma maior competição por estoques limitados (FAO, 2024).

4.1. Tendências futuras para o preço de café

As tendências para o preço do café, em 2025, podem ser influenciadas por uma combinação de fatores que estão conectados com a situação climática, a dinâmica de produção e condições econômicas.

Considerando o período de estiagem no Brasil entre maio e setembro de 2024, além de ser um ano de bienalidade negativa – um fenômeno natural no qual a produção de café tende a ser menor após um ano de alta produtividade – espera-se um impacto significativo nos preços.

No que tange as condições climáticas prejudiciais, como as ocorridas em 2024, os produtores têm como tendência fazer a poda e o esqueletamento dos pés de café, o que acarreta produção zero no próximo ano (2025).

Vale ressaltar ainda que o período de estiagem severa no Brasil entre maio e setembro de 2024 pode agravar ainda mais a queda na produção. A falta de chuvas afeta o desenvolvimento das plantas e pode comprometer a formação dos grãos, resultando em uma safra de menor qualidade e volume. Isso tende a intensificar a pressão sobre os preços, tanto internamente quanto nos mercados globais, especialmente considerando que o Brasil é o maior exportador de café do mundo. Uma redução na oferta, somada à expectativa de baixa produção devido à estiagem, tende a elevar os preços.

A bienalidade negativa é um ciclo natural do café, particularmente do arábica, no qual, após um ano de safra alta (2024, neste caso), a produção no ano seguinte (2025) tende a ser menor devido à recuperação das plantas. A menor oferta de grãos esperada para a safra de 2025 tende a pressionar os preços para cima no mercado interno e internacional.

A demanda global por café tem se mantido relativamente estável, com crescimento constante em mercados emergentes, como China e Índia, e uma forte demanda em mercados consolidados, como a Europa e os Estados Unidos.

Silva e Costa (2022) abordam que mesmo com a produção em queda, o consumo global pode continuar a crescer, aumentando a pressão sobre a oferta reduzida e levando a uma tendência de alta nos preços.

A taxa de câmbio entre o real e o dólar será outra variável importante. Um real desvalorizado, caso a economia brasileira enfrente incertezas políticas ou econômicas, pode tornar o café brasileiro mais competitivo no mercado internacional, incentivando exportações. No entanto, isso também resultaria em preços mais altos internamente. Em contrapartida, se o real se valorizar em 2025, isso pode limitar o impacto da alta dos preços internacionais para os consumidores brasileiros.

No que tange a taxa Selic, se mantida elevada, poderá continuar a aumentar o custo de financiamento para os produtores. Isso pode levar a uma diminuição no investimento em renovação e expansão das lavouras, limitando a capacidade de produção futura. Em contrapartida, uma Selic mais baixa poderia estimular maior investimento, mas, de qualquer forma, os efeitos da estiagem e da bialidade já estão em curso, e o impacto sobre os preços em 2025 será significativo.

Os estoques globais de café também desempenham um papel importante. Se os estoques estiverem baixos, a escassez no mercado pode ser ainda mais sentida, levando a um aumento expressivo dos preços. Além disso, especuladores nos mercados futuros podem amplificar as flutuações de preços, uma vez que as expectativas sobre a oferta limitada podem atrair mais atividades especulativas, aumentando a volatilidade dos preços.

Há também uma tendência crescente de adoção de práticas sustentáveis, com os consumidores exigindo certificações e práticas ambientalmente responsáveis. Esse fator pode impactar os custos de produção no Brasil, principalmente com a adoção de novas tecnologias e práticas que garantam a sustentabilidade, refletindo-se nos preços finais.

Diante desse cenário, as tendências apontam para uma elevação dos preços do café em 2025, impulsionada pela combinação de menor oferta devido à bialidade negativa, estiagem severa, e demanda global constante ou em crescimento. A taxa de câmbio, a taxa Selic, e as condições econômicas globais irão influenciar a magnitude desse aumento, mas, de modo geral, espera-se um ambiente de preços mais elevados e maior volatilidade para o café no Brasil e no mercado internacional.

Para Caixeta (2009), em relação aos preços de café, não é interessante acreditar em tendência. Mas, é conveniente fazer uma diversificação nas vendas de acordo com a situação do cafeicultor e do mercado, para, no final, obter um preço médio vantajoso.

Explica ainda que é possível organizar as vendas de modo que apresentem, em média, certo grau de rentabilidade, liquidez e segurança compatíveis com o caso particular de cada cafeicultor. Assim, mesmo com a variabilidade que ocorre ao longo do ano, a diversificação de vendas ao longo do ano é uma alternativa para minimizar riscos de preços.

5 CONCLUSÃO

Retomando o objetivo de enfatizar as variáveis que influenciam na variação do preço de café, especificamente no Brasil, foi possível perceber a existência de diversas variáveis explicativas. A cotação do preço do café na Bolsa de Nova Iorque é uma variável explicativa fundamental para a variação dos preços do café no Brasil, especialmente porque o café é uma commodity global.

A Bolsa de Nova Iorque (NYBOT/ICE Futures US) é o principal mercado onde o café arábica, principal tipo produzido no Brasil, é negociado. Nesse contexto, as flutuações de preço nesse mercado impactam diretamente o valor do café exportado pelo Brasil, que é o maior produtor e exportador mundial da *commodity*.

No entanto, há outras variáveis que também desempenham um papel crucial na determinação dos preços do café no Brasil, tais como: condições climáticas, políticas agrícolas e subsídios, custo de produção e quantidade produzida; demanda global, especulação e estoques globais; taxa de juros e taxa de câmbio, entre outras.

Fatores como geadas, secas e chuvas fora de época podem afetar diretamente a produção de café, reduzindo a oferta e, conseqüentemente, elevando os preços.

Incentivos ou restrições governamentais, como subsídios, linhas de crédito ou medidas de controle de exportação, também podem influenciar o preço. Flutuações nos preços de insumos agrícolas, como fertilizantes e combustível, impactam o custo de produção, o que pode refletir nos preços do café.

Mudanças no consumo global de café, especialmente em grandes mercados como Europa, Estados Unidos e China, afetam a demanda e, por extensão, o preço. A atuação de especuladores nos mercados futuros e os níveis de estoque globais de café impactam as expectativas sobre a oferta futura, gerando volatilidade nos preços.

A Taxa de Juros Selic é uma variável macroeconômica que afeta tanto o custo de produção quanto o ambiente de investimento no setor cafeeiro, contribuindo para a formação dos preços do café no Brasil.

A taxa de câmbio entre o real (R\$) e o dólar (US\$) também é um determinante importante, uma vez que o café é negociado internacionalmente em dólares. Uma depreciação do real pode elevar os preços internos do café.

As tendências para o preço do café, em 2025, estão fortemente influenciadas por uma combinação de fatores climáticos, produtivos e econômicos. Considerando, principalmente, o período de estiagem de maio a setembro de 2024, no Brasil, e o ciclo de bienalidade negativa, é provável que os preços do café subam, ou mantenha os preços estáveis, próximos dos praticados em 2024.

Neste contexto, conclui-se que o preço do café é determinado por uma combinação complexa de variáveis. A análise minuciosa das mesmas pode auxiliar no entendimento de tendências e projeções futuras. O cenário atual indica que, devido à combinação de uma produção em queda e uma demanda crescente, os preços do café devem continuar a ser influenciados por essas variáveis interligadas, refletindo uma tendência de alta no próximo ano.

Vale enfatizar ainda que a regressão linear simples serve como base para modelos mais complexos, como a regressão linear múltipla, onde mais de uma variável independente é considerada. Assim, para futuras pesquisas torna-se interessante aprofundar na análise das variáveis explicativas do preço de café adotando outras metodologias como regressão linear múltipla, modelos de séries temporais (ARIMA), modelos de dados em painel, entre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. S.; REIS, E. A.; TAVARES, M. **Impacto do crédito de ICMS sobre o custo de produção da cafeicultura: um estudo nas principais regiões produtoras de café arábica no Brasil**. In: Encontro Da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, EnANPAD, Rio de Janeiro. 1-17. 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**. Brasília: Banco Central do Brasil, Nov. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 17 out. 2024.

BORGES JUNIOR, D. R. **A relação de variáveis econômicas nos custos e preço do café commodity nas principais cidades produtoras do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

CAIXETA, G. Z. T. **Dicas para gerenciamento da cafeicultura e comercialização do café.** Circular Técnica - Epamig, n.62, ago. 2009.

CASTRO, E. R.; TEIXEIRA, E. C.; LIMA, J. E. Efeito da desvalorização cambial na oferta, no preço de insumos e na relação entre os fatores na cultura do café. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, vol. 43, nº 03, p. 421-441, 2005.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Safra Brasileira de Café. 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>. Acesso: outubro de 2024.

COOXUPE. **Preço Histórico de Café.** Disponível em: <https://portalweb.cooxupe.com.br:9080/portal/precohistoricocafe.jsp>. Acesso: setembro de 2024.

FERREIRA, J. B.; JUNIOR, L. G. C.; BASSOTTO, L. Formação de preço do café colombiano sem a referência da Bolsa de Nova York. **XXII SEMEAD**, 2019.

FERREIRA, J. B.; JUNIOR, L. G. C.; TONELLI, D. F. SISTEMA PRODUTIVO DO CAFÉ: Prioridades das pesquisas atuais. **Gestão & Regionalidade**, v. 39, p. e20237089-e20237089, 2023.

JUNQUEIRA, F. Z. **Contratos futuros de café como alternativa para diminuir o risco de uma carteira.** Universidade de São Paulo. São Paulo. 2005.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA - MAPA. **Nota nº 01-2024/CGPOP/DAEP/SPA/MAPA.** Out. 2024.

MIRANDA, A. P.; CORONEL, D. A.; VIEIRA, K. M. Previsão do mercado futuro do café arábica utilizando redes neurais e métodos econométricos. **Revista Estudos do CEPE**, v. 38, p. 66-98, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA - FAO. **Relatório sobre o Comércio de Café - 1999.** Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 1999.

_____. **Relatório sobre o Comércio de Café - 2005.** Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2005. Disponível em: <https://www.fao.org>.

_____. **Relatório sobre o Comércio de Café - 2024.** Roma: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 2024. Disponível em: <https://www.fao.org>.

_____. **Impacto das mudanças climáticas na produção agrícola global.** 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ - OIC. **Relatório Anual de Mercado - 2002.** Londres: OIC, 2002. Disponível em: <https://www.ico.org>.

_____. **Relatório Anual de Mercado - 2013.** Londres: OIC, 2013. Disponível em: <https://www.ico.org>.

_____. **Relatório de Mercado de Café - 2023.** Disponível em: <https://www.ico.org>.

_____. **Relatório de Mercado de Café - 2024**. Londres: OIC, 2024. Disponível em: <https://www.ico.org>.

SILVA, J. A.; COSTA, M. R. **Economia do Café no Brasil**. São Paulo: Editora Agrícola, 2020.

_____. **Mercado Global do Café: Desafios e Tendências**. São Paulo: Editora Agrícola, 2022.

USDA. *Coffee: World Markets and Trade*. Fev. 2022. Disponível em: <https://www.usda.gov>. Acesso em: 17 out. 2024.

VILELA, E. H. P.; PENEDO, A. S. T. Análise dos Custos de Produção em Relação de Preços do Café Arábica em Minas Gerais. **XXVII Congresso Brasileiro de Custos** – Associação Brasileira de Custos, nov. 2020.

VILELA, E. H. P. **Variáveis que influenciam a formação de preços do Café Arábica: uma análise regional e nacional**. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal de Uberlândia, 2020.